

Falar é uma necessidade e ouvir é uma arte. (Johann Goethe).

(Fade To Black - Metallica)

Me perdendo dentro de mim mesmo

Nada importa, ninguém mais

Eu perdi a vontade de viver

Simplesmente nada mais a oferecer... Pág. 22

18 de Outubro de 2019: São 10 da manhã de sexta-feira.

Oi, hoje pra mim é o começo desses dois últimos dias e o fim de muitos outros incontáveis dias de sentimentos ruins, de solidão, de vazio, de tristeza, nunca me senti parte de nada. Meu planejamento é a razão de estar escrevendo isso, por diversos motivos cheguei a esse fim de semana. Acho que nunca me senti tão afastado de tudo, de todos, tão sozinho, tão vazio. Sem planos, sem sonhos, sem objetivos. Não existe mais nada pra mim aqui. Sou uma pessoa cheia de dor, angústia e tristeza e por isso escolhi esse caminho, ir embora...

Eu desisti. Mas não pense que foi por não ter coragem de lutar, e sim por não ter mais condições de sofrer. (Bob Marley).

Com trinta cinco anos eu não quero conquistar o mundo só quero ter minha liberdade, seja lá onde for.

Com dois anos de idade foi descoberto em mim um tumor no cerebelo, era grave o caso. Depois de algumas suposições se chegou ao diagnóstico de que era o tumor era um Glioblastoma Multiforme grau 4, era um câncer terminal. Para aliviar a pressão do tumor foi colocada uma válvula e depois, em outra operação o tumor foi retirado, tinha crescido bastante, não pôde ser retirado ele todo porque já apresentava ramificações. Com o diagnóstico, minha expectativa de vida era de três meses, um ano fazendo quimioterapia/radioterapia. Fui encaminhado para o INCA, só que meus pais decidiram não seguir esses tratamentos e me deixar viver bem o máximo que desse, já que eu iria morrer. Hoje estou escrevendo isso e ainda não achei uma explicação, nem sei se vou achar na verdade. O que sobrou do tumor está aqui e nunca mais cresceu.

As vezes as pessoas acham que preciso de proteção e talvez certos assuntos não aparecem, não preciso, não tenho medo de saber das coisas, aliás, prefiro saber, principalmente porque aconteceu comigo, acho que é um direito, não sei. As pessoas tendem a não falar tudo, é muito não se preocupe, isso e aquilo, não fica assim, melhora. Meus problemas hoje são

outros, talvez pode estar relacionado com a cirurgia que fiz, talvez não. Mas ninguém que pode explicar, fala tudo. Ai só posso tentar tirar conclusões a partir das coisas que sinto ou não sinto. Minha saúde é boa, sempre foi, boa até demais na verdade, nunca tive preocupação por conta do tumor, só gostaria de saber de tudo, mas isso não depende só de mim.

Tenho a válvula até hoje, teve uma tentativa de ficar sem ela, não deu certo e tive que fazer uma cirurgia de emergência, recolocaram a válvula e nunca mais deu problema ou tive as dores de cabeça insuportáveis que tinha por conta do mal funcionamento da válvula ou do cateter. Teoricamente teria como ficar sem ela, mas a rejeição de ficar sem é quase imediata. Me lembro que assim que fizeram o procedimento para fazer o corte no cateter, as dores de cabeça voltaram com tudo e ficaram até dar tudo errado e eu ter que trocar a válvula. Se eu posso ficar sem por que eu não consigo ficar sem? Não sei também, essa acho que ninguém sabe na verdade.

O tumor poderia deixar várias sequelas, até a morte, claro. Mas, sem explicação também, sai com poucas. Dado o prognóstico, o local e o tamanho do tumor, saí sem nenhuma praticamente. Tive estrabismo porque o peso do tumor fazia com que eu andasse de cabeça torta e isso causou o estrabismo, obvio que sofri bullying por onde passei. Ainda hoje as pessoas

ainda me veem como diferente, apesar de ter operado o olho para corrigir. Corrigiu bastante só que não tudo, minha postura fica evidente quando faço exercício, mas nunca me preocupei muito com isso, meu olho direito praticamente faz todo o trabalho, mas não tenho problemas na visão.

O meu lado esquerdo é mais lento/fraco que o direito e percebo pela corrida que inconscientemente boto mais força naturalmente no lado direito, não tenho muito controle com o meu lado esquerdo quando faço exercício, beber água só com a mão direita.

E aí vem a parte que já ouvi algumas coisas e ninguém nunca me fala o exato. Fiz alguns exames que apareceram algumas coisas que nunca tinha aparecido, principalmente relacionado ao meu humor, ansiedade, depressão. Então não sei até o quanto o tumor afetou isso ou a cirurgia. Enfim, sei que inventando estar sentindo essas coisas não estou. Só que em vez de explicar tudo, voltei a um estágio que nunca deu certo pra mim, os remédios, que sempre fui refratário a esse tratamento. Aliás só me prejudiquei com eles, tenho uma forte ideação suicida, uma falta de pertencimento enorme, desesperança. Comigo palavras de apoio, ou o vai dar certo, vai ficar tudo bem, não funciona. Não é assim que minha cabeça funciona, não é assim que meus pensamentos funcionam, eles são

negativos até nos meus melhores momentos que basicamente pertencem a uma pessoa.

Eu me cobro todo dia por causa das minhas atitudes todas elas, eu me cobro muito por diversas coisas. Sou muito observador, pode parecer que não, mas sei de tudo que está acontecendo na minha volta. Observo tudo palavras e atitudes principalmente. Acaba sendo bom pra mim, pois se não concordo com algo feito por alguém procuro não fazer com o outro ou até comigo, faz parte da cobrança que tenho comigo

Dou muito valor à amizade é um sentimento pra mim. Acho que as palavras amor e amigo estão banalizadas, assim como a vida. Se apaixonar é fácil, mas a paixão acaba rápido se não virar amor. Nunca amei ninguém, mas diversas vezes já disso, me arrependo. Hoje sei que tenho amor por uma pessoa, acho que a única que posso dizer isso sem nenhuma dúvida.

Beijei três pessoas diferentes na vida, namorei duas delas. Já beijei uma pessoa do mesmo sexo, foi o único que fiquei e não namorei, sou hetero e virgem.

Já fumei maconha, narguilé. Sempre estou questionando as situações do cotidiano, praticamente tudo na verdade e sobre tudo, algumas coisas não fazem nenhum sentido. Eu tenho opiniões muito diferentes em relação ao que ouço e vejo nas pessoas. Sou desses que gosta de eventos que me chamam com a

cidade, parem ruas, essas coisas. Por isso adoro o Carnaval, Bauernfest, Oktoberfest (um desejo), Copa do Mundo, Maratonas, enfim, grandes eventos.

Entrei tarde na faculdade, sai de economia no sétimo período porque não ia ser feliz ali. Mudar para jornalismo foi a melhor coisa que já fiz e não importa a opinião de ninguém se fiz certo ou errado ou se queriam que eu fizesse outra coisa. Hoje sou formado, algo que não sei se muitas pessoas acreditavam, mas na verdade por algum tempo nem eu acreditava que iria me formar.

Eu procuro fazer as coisas por mim e não para mostrar algo para alguém, me formar em jornalismo foi uma dessas coisas. No final é você que está nas suas realizações e poucas pessoas irão entender o que você sente. Aprendi isso quando comecei a fazer as coisas que eu gosto sozinho e na verdade ninguém se importa se você teve um bom ou incrível dia ali, só você. Também não tento fazer as pessoas entenderem minha paixão pelas pequenas coisas, aprendi a curtir esses momentos por mim, pra mim.

Poucas pessoas irão te entender pela vida muito porque elas são muito egoístas para entender a felicidade, tristeza ou necessidade do outro. Se colocar no lugar dos outros não é

fácil, é uma das coisas mais difíceis que existe, empatia. Talvez meu maior preconceito seja comigo.

As diferenças sócias que vejo no dia a dia me fazem pensar muito, a forma como quem está no poder vê essa questão, ou não vê, me deixa assustado porque para eles isso não existe, eles nunca vão estar nem aí pra nada.

Já tive medo de muita coisa, principalmente do início quando não conhecia bem o Rio. Hoje sou muito mais tranquilo e não por estar não nem aí, mas porque aprendi a me virar sozinho, entender as coisas. Não se pode viver sempre com medo e culpando o outro por não fazer algo, hoje tenho orgulho sim de saber andar e me virar no Rio sozinho. Não tenho medo de nada hoje.

Eu realmente me sinto diferente das pessoas. Nunca me senti pertencente em lugar nenhum, na verdade em apenas dois. Na corrida e com minha amiga de vida.

Quero sim viver todas as experiências que tiver a oportunidade, ter a cabeça aberta. Quero conhecer lugares, viajar, não quero ficar preso, dependente, depender dos outros é uma merda. Apesar de dizer isso, não me importo de dividir nada, mas sei fui ingênuo muitas vezes.

Eu me decepcionei demais com as pessoas e por isso às vezes é melhor à distância. Também descobri que é muito

difícil, quase impossível, duas pessoas que tem a mesma vontade, o mesmo sentimento, a reciprocidade por completo. Por isso muita gente que eu pensava de uma forma hoje penso completamente diferente.

Eu tenho uma visão da vida muito diferente sobre muitas coisas, me sinto mal em algumas situações, conversas, comentários. Fico muito mal em alguns ambientes, prefiro não ficar perto disso. Não sei se já fui feliz um dia, me arrependo de muita coisa e não tenho nostalgia de quase nada, acho que apenas dos momentos que passei com a minha amiga, foram meus melhores momentos, não me arrependo.

Como já disse, as pessoas não estão nem aí para suas experiências, conhecimentos, só as delas que valem, então não adianta ficar discutindo, só faça as coisas que goste, sem depender de companhia. Isso vem de uma pessoa que mal consegue raciocinar o que fazer e mal consegue ter vontade de sair da cama, mas de alguma forma eu faço.

Os psicopatas estão sempre entre nós. Em tempos tranquilos nós os examinamos. Em tempos difíceis eles nos governam. (Ernst Kretschmer)